

FORMAÇÃO DE ALUNAS DO CURSO PEDAGOGIA NO USO DO MOODLE PARA MEDIAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Brusque – Santa Catarina – abril/2015

Rogério Santos Pedroso - UNIFEBE – rogerio.pedroso@unifebe.edu.br

Classe Experiência Inovadora (EI): Estudo de caso

Setor Educacional: Ensino Superior

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: Tecnologia Educacional

Natureza: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

Este artigo relata um estudo realizado na disciplina História e Geografia: Conteúdos e Métodos, em 2014, cujas alunas, do curso de Pedagogia, receberam formação sobre o uso do Moodle como ferramenta de mediação na prática docente no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. A introdução ao uso do Moodle visava alcançar três objetivos de aprendizagens: dominar as ferramentas básicas para construir um repositório de materiais didáticos midiáticos usados no desenvolvimento das atividades docentes; dominar os recursos oferecidos pelas ferramentas de comunicação assíncrona e síncrona para criar um espaço pedagógico virtual com recursos de comunicação digital entre o docente e os pais para facilitar o diálogo e possibilitar o acompanhamento, a distância, das atividades e dos resultados de aprendizagem das crianças; e por último potencializar a participação efetiva dos pais nas atividades escolares desenvolvidas pelos seus filhos sem a necessidade de se deslocarem até a escola usando o ambiente virtual de ensino-aprendizagem. Para auxiliar na formação das alunas no uso do Moodle foi utilizada a Metodologia de Projeto de Aprendizagem, no qual as alunas tiveram de construir uma sala virtual com conteúdos midiáticos e atividades didático-pedagógicas baseadas em temas de História e Geografia. Os resultados efetivos, dessa formação, serão apresentados neste artigo.

Palavras chave: Formação; Pedagogia; AVEA; Moodle; Ensino Fundamental.

1- Introdução

A introdução das Tecnologias de Comunicação Digital (TCD) no ambiente escolar brasileiro, de modo mais específico nas redes públicas de ensino, começou no início da década de 1980, com a parceria entre pesquisadores acadêmicos e gestores públicos brasileiros. Podemos citar sete exemplos de políticas públicas de implantação e implementação das TCD nas escolas do Brasil: Educom – 1983; Cursos Formar I e II – 1987; Proninfe – 1989; Proinfo – 1997; Mídias na Educação – 2007; ProUCA – 2010; e Educação na Cultura Digital – 2013. Todos esses projetos visavam a introdução da Cultura Digital no ambiente escolar. Dessas experiências, constatou-se que a introdução das TCD no cotidiano do professor exige uma postura de “aprendizagem permanente” em diferentes áreas, como Mídias e Conhecimento (o domínio de conceitos ligados à semiótica é importante); *Design* Educacional (é necessário conhecer as técnicas e linguagens apropriadas para a produção de conteúdos didáticos em ambientes virtuais); e Tutoria *On-Line* (dominar as técnicas de interação e mediação em ambientes virtuais). Assim, a temática da formação do professor apresenta-se de forma fundamental “no processo de introdução da informática na educação, exigindo soluções inovadoras e novas abordagens que fundamentem os cursos de formação” (VALENTE, 1997, p. 24).

Há algumas publicações brasileiras, do início deste século, que relatam experiências de formação de professores via internet, usando os Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA) como ferramenta de mediação na formação docente. Citamos aqui três delas: (1) Valente, Prado e Almeida relatam a formação oferecida aos professores pelo ProInfo do MEC, por meio do TelEduc com o foco no “estar junto virtual” (2003, p. 30). Na mesma linha de relato, Valente e Bustamante (2009, p. 37) fazem uma reflexão sobre essa mesma formação. (2) Hessel, Pesce e Allegretti, refletiram sobre a formação a distância *on-line* de professores da educação infantil e dos anos iniciais da educação básica por meio do Programa de Educação Continuada (PEC) da PUC/SP (2009, p. 12), expressando os cuidados da equipe de formadores para que essa formação acontecesse dentro das “concepções educacionais emancipadoras” como “leitor crítico de si, de suas circunstâncias e, enquanto

tal, como realizador da própria história” (Idem, p. 16). (3) Almeida e Prado, em 2011, publicaram um estudo sobre a formação dos educadores (docentes e gestores escolares) dentro do Programa Nacional de Um Computador por Aluno (ProUCA), com a distribuição de *laptops* educacionais para todos os alunos e professores das escolas públicas participantes. Essa proposta de formação, que foi realizada a distância por meio do E-ProInfo, pretendia criar uma nova “ecologia na sala de aula” e diferentes estratégias na ação pedagógica e na gestão (2011, p. 35).

Dessa forma, cabe às Instituições de Ensino Superior (IES) o papel fundamental de formação de futuros professores que estejam antenados com esses avanços. Afinal, segundo Kenski, educação e tecnologias são inseparáveis, por isso, as IES devem envolver seus educandos no uso das tecnologias, que devem fazer parte da “identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases dessa educação” (2007, p. 43). De modo mais específico, os cursos de Pedagogia e de Licenciaturas devem apresentar matrizes curriculares com disciplinas, cujas ementas atualizadas, contemplem a presença das TCD.

Esse movimento tem sido observado no Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), cujos gestores têm oferecido ao quadro docente da instituição formação permanente sobre o uso do AVEA no cotidiano da docência. No curso de Pedagogia, por exemplo, há o incentivo às iniciativas de professores que usem as TCD, mais especificamente o AVEA, como ferramenta de mediação didático-pedagógica para possibilitar aos alunos um contato efetivo com essa tecnologia.

O conteúdo deste artigo é o resultado de um estudo de caso feito a partir de uma experiência didático-pedagógica das alunas da 6ª fase de Pedagogia, no segundo semestre de 2014, na disciplina História e Geografia: Conteúdos e Métodos. Elas receberam formação sobre o uso do Moodle como ferramenta de mediação na prática docente no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. A introdução desse aprendizado visava alcançar três objetivos: dominar as ferramentas básicas para construir um repositório de materiais didáticos midiáticos usados no desenvolvimento das atividades docentes; dominar os recursos oferecidos pelas ferramentas de comunicação assíncrona e síncrona para criar um espaço pedagógico virtual para comunicação entre o docente e

os pais e o acompanhamento das atividades e dos resultados; e, por último, potencializar a participação efetiva dos pais nas atividades escolares desenvolvidas por seus filhos usando o AVEA.

Para auxiliar na formação das alunas no uso do Moodle foi utilizada a Metodologia de Projeto de Aprendizagem, no qual as alunas tiveram de construir uma sala virtual com conteúdos midiáticos e atividades didático-pedagógicas baseadas em temas de História e Geografia. A seguir serão descritos como se deu esse processo de formação.

2- Metodologia utilizada neste estudo

Segundo Vergara (2013, p. 41) há várias maneiras de realizar uma pesquisa, mas ela destaca dois critérios básicos: quanto ao fim (objetivo) da pesquisa; e quanto ao meio. Neste estudo o objetivo é descrever o processo de aprendizagem das alunas da Pedagogia no uso de algumas ferramentas oferecidas pelo Moodle para mediar atividades didático-pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E o meio utilizado foi o estudo de caso dessas nas aulas de História e Geografia: Conteúdos e Métodos na 6ª fase de Pedagogia, no segundo semestre de 2014. Para motivar as alunas no desenvolvimento das atividades virtuais *on-line* foi utilizada a metodologia baseada em Projeto de Aprendizagem. A coleta de dados se deu por meio dos registros dos conteúdos e atividades construídos nas salas virtuais criadas para essa finalidade.

3- Apresentação do Moodle para as alunas

No primeiro dia de aula, foi aplicado um questionário diagnóstico para saber o nível de conhecimento referente a dois elementos básicos da cultura digital *on-line*: Você tem acesso à internet?; e Você já usou o AVEA Moodle nas aulas na UNIFEBE? Os resultados obtidos dessas duas questões mostraram que 100% (cem por cento) das alunas têm acesso à internet (de casa, do ambiente de trabalho e da UNIFEBE) e já usaram o Moodle em outras disciplinas. Dessa forma, elas estavam bem instrumentalizadas para participar

da disciplina que seria totalmente mediada pelo Moodle, tanto nas aulas presenciais quanto a distância.

Depois da apresentação do *design* instrucional da sala virtual da disciplina, o foco da conversa foi a explicação das três atividades avaliativas que seriam desenvolvidas durante o semestre. Dessas três, uma delas tornou-se o objeto de pesquisa deste estudo. A atividade consistia em trabalhar em equipe a montagem de uma sala virtual no Moodle para mediar a prática docente. Para isso, foram montadas seis Equipes de Trabalho utilizando a ferramenta Enquete do Moodle.

3.1– Descrição das estratégias.

Foram utilizadas três estratégias distintas para ajudar as alunas em seu processo de aprendizagem dos recursos básicos do Moodle. A primeira estratégia foi disponibilizar uma sala virtual com conteúdos tutoriais midiáticos que auxiliassem na aprendizagem a distância de ferramentas do Moodle; a segunda estratégia foi utilizar alguns minutos das aulas presenciais para complementar o aprendizado virtual e/ou tirar dúvidas sobre cada uma das nove ferramentas selecionadas para o projeto (3 ferramentas de Comunicação; 6 ferramentas de Recursos e Atividades); e a terceira estratégia foi utilizar a metodologia pedagógica de Projeto de Aprendizagem, na qual as alunas foram desafiadas a escolher uma temática de História e/ou Geografia dos Anos Iniciais, e construir conteúdos midiáticos e atividades *on-line* numa sala virtual criada no Moodle da Instituição, dessa forma, colocariam em prática o aprendizado sobre as ferramentas do Moodle.

Todas as alunas da 6ª fase foram inscritas como “estudante virtual” para terem acesso aos conteúdos tutoriais midiáticos. Assim, elas poderiam acessar a sala virtual da disciplina independente do tempo e do espaço. Nas seis salas virtuais criadas, uma para cada equipe, as alunas foram inscritas como “administradoras”, ou seja, elas tinham atribuições para editar conteúdos midiáticos e criar atividades *on-line*, podendo praticar o uso das nove ferramentas e começar a construção dos conteúdos relacionados à disciplina de História ou Geografia de um determinado ano inicial do Ensino Fundamental.

3.2 – A formação presencial no uso das ferramentas do Moodle.

A formação presencial transcorreu de modo gradativo, pois foram usados alguns minutos das aulas para ensinar uma ferramenta ou conversar sobre *design* instrucional para construção de material didático digital *on-line*.

No primeiro momento de estudo sobre o Moodle, foi explanado sobre o *layout* do espaço informacional do Moodle, mostrando que a estrutura é basicamente uma tabela de três colunas e que há muitas funcionalidades embutidas na interface do AVEA. Depois foram repassadas algumas dicas básicas sobre princípios de *design* instrucional para construção dos conteúdos midiáticos e das atividades *on-line*, como usar sempre uma linguagem textual no formato de conversação, utilizando o pronome de tratamento pessoal “você” para se dirigir ao visitante da sala virtual (pais e alunos); procurar ser bem claro nas explicações textuais, no qual o “óbvio deve estar explícito”, pois o leitor não tem a presença física do autor para tirar dúvidas; usar fotos, imagens, desenhos e vídeos sempre relacionados à temática estudada (PALLOFF; PARTT, 2013; MOORE; KEARSKEY, 2007).

Para justificar pedagogicamente o uso das seis ferramentas de edição de conteúdos midiáticos (URL, Arquivo, Pasta, Página, Glossário e Tarefa *on-line*) para as alunas, foram apresentados os seguintes argumentados: (1) a possibilidade de o professor criar uma “sala ambiente”, na qual construirá um repositório de conteúdos midiáticos que poderão vir a ser usados durante o ano letivo com alunos e pais; (2) o acesso que o professor terá ao seu material didático-pedagógico independente do tempo e espaço (claro que estará condicionado à conectividade à internet); (3) a possibilidade de o professor construir o seu material didático personalizado e aprender a ser um autor de conteúdos didáticos para serem usados por alunos e pais.

As três ferramentas de comunicação digital (Fórum, *Chat* e Mensagem) poderiam potencializar as interações entre professor e pais, entre pais e professor e entre os próprios pais; favorecendo aos pais o acompanhamento da vida escolar de seus filhos sem limite de tempo e espaço. Além disso, os professores teriam acesso a vários portfólios (repositórios) de diálogos virtuais realizados nos fóruns virtuais, nas salas de bate papos e das mensagens enviadas e/ou recebidas via Moodle.

3.3– As salas virtuais implementadas pelas alunas

Após as apresentações das argumentações, as alunas sentiram a necessidade de ter um roteiro de conteúdos para seguir a implementação da sala virtual. Chegaram ao consenso de usar o sumário dos livros didáticos usados nas escolas públicas onde trabalhavam. Depois desta definição, iniciaram o desenvolvimento da sala virtual.

Primeiramente, foi trabalhada a construção de textos e imagens para a elaboração de mensagens de boas-vindas aos usuários da sala virtual. As alunas foram orientadas a produzir um texto acolhedor e que mostrasse o objetivo didático-pedagógico da construção da sala virtual.

Depois das boas-vindas, o foco do aprendizado passou a ser o domínio dos procedimentos de configuração das ferramentas de Recursos e de Atividades para inserir conteúdos midiáticos e atividades para alunos e pais.

Na figura 1, é possível ver a interface de uma Unidade de Conteúdo construída na sala virtual da Equipe 1. Nela foram preparados conteúdos midiáticos e atividades relacionadas à História do 2º ano do Ensino Fundamental. Podemos ver que foram utilizadas várias ferramentas e técnicas de *design* instrucional para motivar o aluno a estudar os conteúdos e realizar as atividades planejadas em parceria com os pais. Foram utilizadas as seguintes ferramentas de Recursos: Sumário (na qual foram formatados textos de tópico de unidade e de motivação para os alunos e pais); Arquivo (cria links para um arquivo texto, slides, figuras, etc.); Página (permite editar conteúdos midiáticos (texto, fotos, vídeos do YouTube, etc.)). Além dessas, foram usadas as ferramentas de Atividades: Fórum virtual (no qual os alunos, com os pais, participariam da atividade); Tarefa *on-line* (na qual os alunos, em parceria com os pais, enviariam a tarefa para a professora).

Todo mundo tem uma história!

Todos nós temos uma história, a nossa história de vida. Sem a história não sabemos qual é o nosso lugar, nem de onde surgimos, nem como começamos. A história sempre está sendo escrita e vivida, quer a gente queira ou não.

Vamos estudar um pouquinho mais sobre a nossa história? Vamos seguir o seguinte cronograma:

- Um pouco da história das professoras.
- Eu também tenho uma história e um lugar!

 História da Prô Mari
 História de vida prô Silmara
 Faça aqui um resumo sobre a sua vida

Textos motivacionais para o aluno realizar as atividades da Unidade.

Foram disponibilizados dois conteúdos por meio da ferramenta Arquivo

A ferramenta Tarefa on-line irá mediar a orientação e a entrega da atividade a ser realizada pelo aluno com ajuda dos pais.

Somos todos parecidos, somos todos diferentes...

- Quem sou eu?
- Feliz aniversário!
- Minha Família.
- Fontes do tempo.
- Minha língua é minha pátria!

 Quem será que eu sou?
 Porque comemoramos nosso aniversário?
 Modelo árvore genealógica

Com a ferramenta Fórum os alunos foram orientados a realizar a atividade em parceria com os pais.

Com a ferramenta Arquivo foi disponibilizado um imagem para os alunos.

Aqui vocês encontram o modelinho de mais uma atividade para realizar junto com o papai e a mamãe.

 Video sobre as fontes do tempo
 Canções legais para aprender

Com a ferramenta Página foram disponibilizados, para os alunos, videos para assistirem com os pais.

Figura 1 Interface da sala virtual da Equipe 1 e as ferramentas usadas.

Fonte: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/view.php?id=1346> - montagem do autor

Na figura 2, vemos a sala virtual da Equipe 4, que trabalhou a temática Geografia no 3º Ano do Ensino Fundamental. Nessa sala, quatro aspectos chamam a atenção: 1º) foi a iniciativa das alunas em usar duas ferramentas que não entraram na seleção planejada para a formação. Elas usaram as ferramentas Banco de Dados e Questionário para implementar mais atividades e conteúdos *on-line*. Por meio da ferramenta Banco de Dados, as alunas compartilharam o registro fotográfico de atividades desenvolvidas com numa escola pública estadual (resultado da prática da disciplina de Estágio Supervisionado II). 2º) A iniciativa de fazer um registro didático e socializar com os pais as atividades realizadas pelos filhos em sala de aula. 3º) Construíram questões, com a ferramenta Questionário, para os alunos responderem junto com seus pais. 4º) Desenvolveram atividades de fixação de aprendizagem de conhecimentos geográficos disponibilizando, para os alunos, *links de site* (URL) com jogos educativos (cruzadinha, quebra cabeça, etc.).

1.1- O ABC dos Mapas

Clique aqui para ver o vídeo da música (Samba do Avião - Tom Jobim)

Clique aqui para assistir um vídeo, sobre mapas

Pais, assistam o vídeo sobre a Geografia que seu filho está aprendendo

Video sobre o estudo da Geografia

Site para Download do Google Earth

Ao usar o Google Earth faça uma viagem virtual para qualquer lugar do mundo. Explore construções em 3D, imagens e terrenos. Encontre cidades, lugares e empresas locais.

Site para utilizar o Google Maps

Neste site, você poderá encontrar o mapa inteiro interativo. Ao clicar em qualquer parte do mapa você automaticamente colocará esse local no foco da visualização e verá diversas informações úteis, como os lugares relacionados e as melhores maneiras de chegar lá.

Você poderá comparar diversos meios de transporte diretamente no mapa para encontrar os melhores caminhos, inclusive para casa.

Atividade realizada em sala, sobre pontos de referência.

Fotos das atividades...

Na sala de aula confeccionamos uma maquete, nela trabalhamos os pontos de referência existentes
Os alunos adoraram a experiência...

Clique aqui para dar sua opinião e/ou ideia, de como ensinar pontos de referência

Clique para responder as questões (Pontos de Referência)... **Aqui foi usada a ferramenta Questionário.**

Jogo Online - Mapas **Foi disponibilizado pela ferramenta URL um link para um site de jogos educativos on-line.**

Figura 2 Interface da sala virtual da Equipe 4 e as ferramentas usadas.

Fonte: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/view.php?id=1349>. - montagem do autor

Deve-se destacar também que, pelo volume de conteúdos e atividades construídas pelas duas equipes, as alunas obtiveram domínio das ferramentas e criatividade didático-pedagógica na montagem dos conteúdos midiáticos e atividades *on-line*.

3- Considerações Finais

A IES que oferece cursos de formação de futuros docentes (Pedagogia e Licenciaturas) deve propiciar as condições didático-pedagógicas para que seus alunos possam ter acesso ao uso da TCD dentro de um paradigma educacional inovador. Nesse contexto, a disciplina de História e Geografia: Conteúdos e Métodos procurou, com esta iniciativa, inovar o processo de formação das alunas do curso de Pedagogia. Inovar no sentido de introduzir na prática do futuro docente a cultura digital *on-line* usando as ferramentas disponíveis no Moodle.

Ao final do semestre, foi possível observar o domínio efetivo, das alunas, no uso das ferramentas do Moodle para criação e organização de conteúdos midiáticos. Elas puderam também desenvolver atividades de interação e diálogo *on-line* entre professor e pais. Infelizmente não foi possível

realizar a aplicação dessas atividades juntos as crianças e pais devido à falta de tempo durante o semestre. Mas isso fica como meta para futuras formações e pesquisas.

4- Referências:

ALMEIDA, Maria E. B. de; PRADO, Maria E. B. Brito (orgs.). **O Computador Portátil na Escola: mudanças e desafios no processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Avercamp, 2011.

HESSEL, Ana; PESCE, Lucila; ALLEGRETTI, Sonia. **Formação Online de Educadores: identidade em construção**. São Paulo: RG Editores, 2009.
KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papyrus, 2007.

MOORE, Michael; KEARSKEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007. 398 p.

PALLOFF, Rena M.; PARTT, Keith. **O Instrutor Online: estratégias para a excelência profissional**. Editora Penso. Porto Alegre. 2013.

VALENTE, José Armando. Visão analítica da informática na educação brasileira: a questão da formação do professor. *In Revista Brasileira de Informática na Educação*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, 1997.

VALENTE, José A.; BUSTAMANTE, Silvia B. Vidal (orgs.). **Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009.

VALENTE, José A.; PRADO, Maria E. B. Brito; ALMEIDA (orgs.). **Educação a Distância via Internet: formação de educadores**. São Paulo: Avercamp, 2003

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.